ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1922 N.º 336

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

TRANSCREVEMOS do *Comercio de S. Paulo:*

«Os aviadores portugueses vão continuar a sua arrojada aventura!

Não os deterá o desastre dos rochedos S. Paulo: no novo aparelho que lhes será fornecido cortarão o espaço e hão de ganhar a terra brasileira que palpita pelo seu triunfo, que os acolherá com carinho e entusiasmo, como se faz aos bons irmãos.

A energia lusitana é a mesma que impelia essa raça de navegadores ao mar desconhecido e imenso. A tenacidade, a coragem, o ardor, as qualidades em suma que consagram os feitos de um povo, estão ainda nas veias da gente portuguesa, que desmente os sociologos apressados ou prevenidos que apregoam sua fraqueza ou incapacidade para afirmações brilhantes, agora.

A Fatalidade não deterá o passo dos novos navegadores, os escolhos traidores não dirão ás vagas a sua vitória, não hão de se orgulhar com a derrota dos irmãos audazes que nos trazem a mensagem de paz e amor.

O valor português ainda é o mesmo: e por isso, exulta todo o Brasil em saber que com azas mais poderosas eles hão de cruzar os nossos ceus repetindo seculos decorridos a façanha dos seus maiores, plantando o pendão das quinas nas nossas praias desertas!»

* * *

DE largo em largo, ainda se fazem prisões de individuos comprometidos nos crimes da noite tragica. As investigações prometem durar, o que vai servindo para que o tempo dilua lembranças tristes.

E' possivel que um dia, dada a rapidez com que anda a nossa historia, se reconheça que o «Dente d'ouro» e os seus socios perderam toda a *significação*, perante o delito de que são autores. Quem ocupará, então, o seu lugar?

* * *

MAIS uma vitima das touradas de domingo passado, em Espanha — o espada Varelito. Os touros, que passam por brutos, exageram, frequentemente, o seu papel.

Desta vez pareciam dispostos a transferir para a arena todos os seus velhos rancores, fazendo das suas hastes um instrumento de morte e de liberdade.

Mataram e feriram jovens e velhos toureiros, pensando talvez que vingavam a sua classe. São estas suposições que fazem dos animais e dos homens os maiores carrascos da sua inocencia.

* * *

TEVE o caso Lopo de Carvalho uma solução inesperada, obtendo, ainda, o governo, uma moção de confiança. Isto não obsta a que ele, aberta larga ferida no flanco, perca todos os dias consideravel quantidade de sangue. Já se fantasiam soluções e um parlamentar democratico, por nós interrogado ácerca da sorte do gabinete, teve uma franqueza:

—O governo? Firme—tão firme como um homem que se estende no solo e depois não faça qualquer movimento...

* * *

AFINAL, o sr. almirante Leote do Rego conseguiu descobrir um logar proximo ás bancadas reconstituintes—ficando-lhe á direita os monarquicos. Isto não obsta a que, numerosas vezes em cada sessão, realize *raids* ás posições da maioria democratica, onde o acolhimento é sempre benevolo. Homem de boa diplomacia, o sr. Leote do Rego logrou no partido do governo—bons amigos.

A' ESPERA DE UM MILAGRE

Escrevemos ontem, na primeira pagina do *Diario de Lisboa*, um pequeno artigo, intitulado *Guerra de Palavras*, que faz parte duma serie, que remonta aos primeiros numeros deste jornal, em que temos querido frizar que um dos grandes vicios da nossa educação é a retorica que nos leva a tomar metaforas como realidades, quimeras como factos positivos.

O nosso presado colega *A Manhã* julgou que nós pretendemos referir-nos ás observações que se dignou fazer ao que aqui dissemos, na passada segunda-feira, a respeito de governos que não governam. Tal não foi o nosso intuito.

A *Guerra de Palavras* não é entre o *Diario de Lisboa* e *A Manhã*, porque não consomem o seu tempo em combates tão retumbantes como estereis. Dá-se a *Guerra de Palavras* todas as vezes que os portugueses, esquecendo-se que a inteligencia humana, apenas se afasta da experiencia, se perverte, criam um mundo de ilusões e mentiras que encaram, como sendo o mais verdadeiro dos mundos.

Qual a razão por que, depois de tantas lutas politicas, nós não somos nem mais livres ou felizes, nem mais ricos ou fortes?

E' que nunca procurámos resolver os problemas da nossa cultura ou da nossa formação democratica, dentro das condições reputadas indispensaveis para isso. Ha muitos anos, por exemplo, que o analfabetismo é uma vergonha para os nossos brios de povo que se diz civilizado.

Como tem sido atacado pelos que se empenham na sua extinção?

Embora não possamos agora enumerar as muitas medidas, ou empiricas ou metafisicas, que constam das paginas do *Diario do Governo*, a verdade é esta—Portugal continúa a ser um dos países em que o analfabetismo é maior.

Que significa isto?

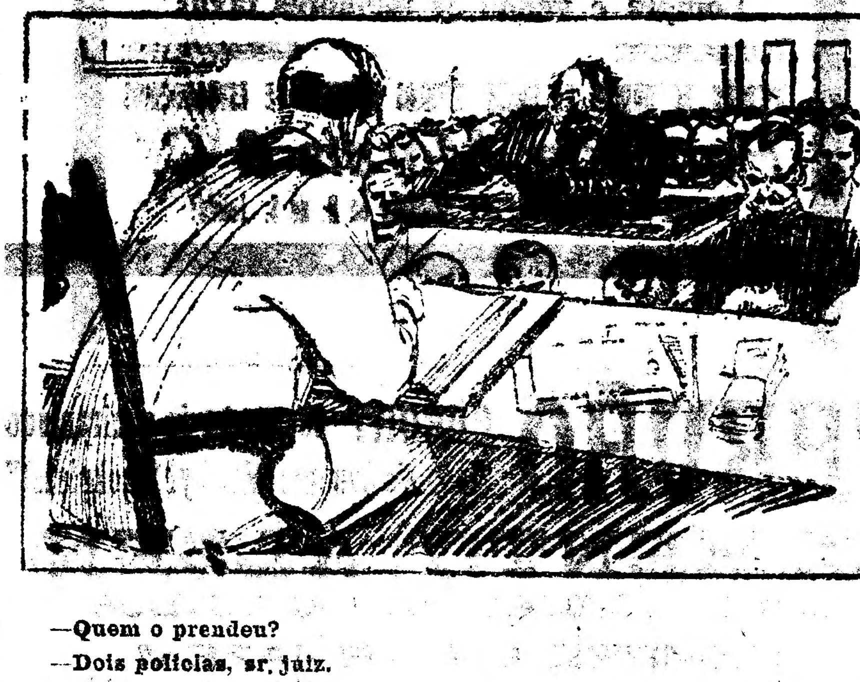
Que trabalhamos quasi em pura perda, não obstante tantas boas vontades e algumas iniciativas felizes. Continuamos com falta de bons professores, de escolas apropriadas e decentes e de alunos dispostos e perder a lepra da ignorancia.

Qual o motivo que nos leva a não seleccionarmos a nossa emigração, de maneira que as nossas colonias sem bandeira sejam gloria e força para Portugal? Não somos nós, porventura, o povo que primeiramente se lançou nas terras novas da Africa e da America?

A educação civica é absolutamente necessaria a um povo que tem de colaborar na vida publica com o seu voto e a sua opinião. Apesar de se fazerem eleições, entre nós, a partir de 1820, haverá alguem que diga que o nosso eleitor tem uma consciencia exacta deste dever?

Poderiamos formular preguntas destas a proposito de outros assuntos. Estas bastam. Sem consciencia nem mente formada, Portugal encontra-se exposto a uma *Guerra de palavras*, esperando dum milagre a sua salvação.

...Antes que t'o chamem...



—Quem o prendeu?

—Dois policias, sr. juiz.

—Por embriaguês, já se vê...

—E' verdade, sr. juiz. Estavamos ambos bebedos como «cachos».

A TRANSFERENCIA do sr. dr. Lopo de Carvalho da Faculdade de Medicina de Coimbra para a de Lisboa levantou a memoravel tempestade que ia tragando todo o governo. Vamos entrar na hora de reconciliação.

O sr. Augusto Nobre, que é um homem pacifico como uma ostra, pode-se gabar de ter provocado um daqueles conflitos, que, no dizer de Emigdio Navarro, dão agua pela barba. Lembramos-lhe que tem obrigação de ser gentil com o sr. dr. Lopo de Carvalho que, com o seu pedido de demissão, veio desanuviar horisontes bem carregados de ameaças.

De que valeria ao governo a moção de confiança, votada ás tantas da madrugada, se ele se não decidisse a um gesto simpatico que abriu logo o caminho para uma paz geral?

* * *

OS vendedores da Praça da Figueira tambem comemoram a chegada dos aviadores ao Brasil, e acharam que distribuir um bodo aos pobres seria uma forma condigna de festejar aquela gloria nacional. Das mil senhas de vinte e cinco tostões, recebemos cinco para os nossos pobres, e agradecemos. Nós as daremos a cinco desafortunados, mas quasi vamos garantir que, pelo preço que estão os frutos e os demais generos tentadores da Praça da Figueira, não será diante dum prato de laranjas ou duma perna de galinha que os pobres de Cristo poderão festejar o triunfo dos aviadores.

* * *

O SR. Macedo Soares, secretario da embaixada do Brasil, deixou-nos hoje para nos transmitir, da parte da sr.ª embaixatriz, que ontem embarcou no *Almanzora*, os seus agradecimentos pela simpatia, tão merecida, com que o *Diario de Lisboa* sempre acompanhou a acção diplomatica do sr. Fontoura Xavier.

* * *

O sr. ministro do Trabalho renovou a iniciativa de duas propostas de lei apresentadas ao Parlamento pelo sr. Lima Duque, quando titular da mesma pasta. Uma delas reforma os serviços de saude do país e a outra diz respeito á situação dos sub-delegados de saude.

* * *

O sr. Acacio Furtado publicou a notavel minuta de revista para o Supremo Tribunal de Justiça, no recurso interposto pela firma Eduardo Martins & Companhia, Limitada, contra o acordão da Relação que anulou a decisão do Tribunal do Comercio, de Lisboa, favoravel á recorrente, na acção que lhe moveu a Companhia de Seguros União dos Proprietarios.

* * *

A Comissão de Comercio e Industria, da Camara dos Deputados, tem quasi pronto o seu parecer sobre a proposta de utilização da frota mercante do Estado. Se a Comissão de Finanças trabalhar com o mesmo zelo, lá para meados de junho será iniciada a sua discussão.

* * *

A comissão que ainda se conserva em França, que tem a seu cargo os tumulos dos oficiais e soldados mortos durante a guerra, custa por mês perto de 19 contos ao Estado.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Uma carta do sr. Claudio Ramos

Do sr. Claudio Ramos recebemos a carta que se segue, em resposta á entrevista que o «Diario de Lisboa» há dias publicou com o sr. Carvalho Neves:

Sr. redactor—A proposito duma carta que o jornal de v. publicou ontem, peço a v. o favor da publicação desta, isto para que os factos sejam esclarecidos como manda a boa justiça.

Não conto o sr. Neves no numero dos despeitados—não conheço este senhor—mas não duvido ninguem que, a proposito da Exposição, os há e muitos.

E' verdade, que, á volta da Exposição, se levantou uma verdadeira Hymnaia de ambições mas é incontestavel que o sr. Lisboa de Lima desde o inicio daquela organisação lhe soube opôr—que eu saiba—a mais energica e até habilidosa resistencia, isto apesar de todas as vicissitudes da nossa politica.

Daí os despeitos e os pretextos duma campanha que creio injusta e poderá até ser grave.

Não sou do comissariado, nem pretendo pertencer-lhe:

Como delegado de alguns expositores do Norte, conheci todos os extraordinarios esforços, que o mesmo senhor fez na capital daquela região para o bom exito da Exposição.

Na sua maioria — por motivos que aqui não vêm — os produtores e industriais dali estavam dispostos a não concorrer com um unico mostruario. Foi o sr. Lisboa de Lima que com uma diplomacia, convicção e esforços enormes, transformou inteiramente essas disposições num admiravel concurso.

Ainda dentro da minha função poude observar a maneira invulgar — em coisas do Estado — como estão contabilisados os serviços do Comissariado apesar do seu escasso pessoal — sobre tudo para os serviços de contabilidade — pois que, ao contrario do que se diz, o Comissariado tem ao seu trabalho um diminuto numero de empregados.

Ha até serviços, segundo observei, em que essa escassez de pessoal é prejudicial aos fins para que eles foram creados.

Como homem de comercio e individuo absolutamente independente neste caso, ficaria mal com a consciencia se não esclarecesse a opinião com aquilo que poude observar e que v. mandará publicar, se estiver dentro do invulgar espirito do seu jornal que com todo o prazer me habituei a ler.

Não sei o que a politica pretende neste assunto, o que sei é que todo o Comercio, a Agricultura e a Industria do país verão com grande desgosto atacar uma obra que até hoje lhes tem parecido digna e bem dirigida.

Cumprimentando v., fica-lhe muito grato pela publicação pedida quem é de v., etc. — *Claudio Ramos.*

Os Sports

AUTOMOBILISMO

A corrida da Rampa

Organisada pelo jornal «Os Sports» efectua-se no proximo domingo a corrida de automoveis da II Rampa da Pimenteira. Na quinta-feira reune o juri para apreciar as inscrições, que são as seguintes: «Citroen», da firma Eduardo Rosa L.da; «Studebaker», da firma C. Santos L.da; «Alfa Romeu», da firma Lisbon Motor Company L.da; Bugatti, da firma Benedicto Ferreirinha & Filhos; «Delage», da firma Artur Mimoso L.da.

As marcas «Studebaker» e «Bugatti» fazem-se representar com dois carros.

«FOOT-BALL»

Desafios internacionais

Realiza-se ámanhã, pelas 17 horas e meia, o primeiro desafio internacional entre o «Civil Service» e «Club Internacional». O desafio realiza-se no Campo do Stadium. O «team» português apresenta uns «onze» que deve por certo resistir bem aos ingleses.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)

CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

MILLERAND NA CORSEGA

O PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCESA

EVOCANDO OS TEMPOS DE NAPOLEÃO COMPARA-OS COM OS DE AGORA

"Ha 122 anos estava Massena bloqueado em Genova; hoje é a vez de Barthou"

De volta da viagem ao norte de Africa, Millerand desembarcou na Corsega e foi visitar a casa onde nasceu Napoleão.

Meditou longamente diante da inscrição: *Aqui foi o meu berço antes de o mundo ser o meu dominio.* Demorou-se diante do leito onde se presume que nasceu o maior genio guerreiro da Europa de todos os tempos. E eis o que se passou ali, segundo conta Clement Vautel:

A evocação do nascimento de Napoleão emocionava o presidente. Depois comparou os tempos de então aos de hoje.

— Há 122 anos estava Massena bloqueado em Genova, hoje é a vez de Barthou.

O conservador da casa apresentou-lhe alguns livros publicados no tempo de Napoleão:

Millerand abre um ao acaso, o *Memorial de Santa Helena:*

—E' extraordinario! exclamou.

E começou a ler em voz alta:

«O imperador ainda acreditava nos exercitos Gengis-Ilhan e de Tameslau, mais ou menos numerosos, segundo se afirmava, porque arrastavam atrás de si povos nomados completos, que eram engrossados por outros que se lhes pintavam no caminho. E não será impossivel, acrescentou o Imperador, que a Europa venha um dia a acabar dessa maneira... A revolução operada pelos russos, e de que se ignora a causa, porque os vestigios se perdem no deserto, pode renovar-se.

A Russia está admiravelmente bem situada para trazer uma tal catastrofe. Pode procurar-se á vontade numerosos auxiliares e lançá-los sobre nós: encontrará esses povos tanto melhor dispostos e mais impacientes, quanto é certo que a narrativa e o sucesso dos seus, que ultimamente tentaram aventurar-se até nós, impressionou-lhes a imaginação e despertou-lhe a ambição.»

* * *

As pessoas que cercavam Millerand exclamaram: — mas isso não é possivel! Isso está escrito no «memorial»?

—Vejam, respondeu o presidente, apontando.

E todos puderam ler no «memorial» o que ele proprio acabava de ler.

Depois, saltando uma centena de paginas ao acaso:

«O Imperador de ali passou para o que ele chamava a admiravel situação da Russia contra o resto da Europa, á imensidade da sua massa de invasão. Não se pode deixar de estremecer, dizia ele, á idea duma tal massa que se não pode atacar nem por trás nem pelos lados, que se lança impunemente sobre nós, inundando tudo se triunfa, ou retirando, se no meio dos gelos, para o seio da desolação e da morte, que utiliza como ultimas reservas, se fica derrotada, tudo isto com a mesma facilidade de reaparecer imediatamente se lhe parecer. Não é esta a verdadeira cabeça da hidra da fabula?»

Estas passagens aproximam-se estranhamente do que em nossos dias se escreveu quando se anunciava que a massa dos famintos do Volga se preparava para se lançar sobre a Europa ocidental. E ainda que essa ameaça pareça afastada, muitos não deixarão de a aproximar da massa bolchevista que prepara a Revolução em toda a Europa e mostra não estar disposta a deixar-se convencer pelo ocidente.

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o nosso amigo Arnaldo Sotto Mayor, filho.

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Baroneza de S. George de Kastaow, baroneza Robert Bento, D. Maria Angelica Pereira Peixoto Taveira, D. Emilia Rasteiro, D. Maria Valentina Osorio da Rocha e Melo, D. Josefina Valado Arnaud, D. Joana de Bianchi (Vale Paraiso), D. Maria do Carmo Manuel de Mendoça e D. Maria Henriqueta Franco de Melo Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega).

E os srs.:

Marquês de Belas, conde do Ameal, Fernando Anjos, Vasco Dias Ferreira Croft de Moura e Frederico Antonio Ferreira Simas.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela senhora D. Maria Ignez de Sampaio Barros e Cunha, esposa do sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, para seu filho o sr. dr. Guilherme de Barros e Cunha, a senhora D. Maria Filomena de Sampaio Sousa Alvim, interessante filha da senhora D. Francisca de Sampaio Melo e Castre e do sr. D. Pedro de Sousa Vadre, já falecido.

O casamento deverá realizar-se no proximo mês de junho.

Recita elegante

A ansiedade com que é esperada á noite de 24 do corrente, noite em que no S. Luís, se realiza a festa dedicada pela empresa aos cronistas mundanos e colegas, na imprensa nossos colaboradores desta secção, srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques vai aumentando de dia para dia a ponto de restarem apenas alguns camarotes e balcões de 2.ª ordem, que podem ser requisitados para a redacção do nosso colega «Correio da Manhã» ou para a bilheteira do teatro.

A'manhã continuaremos a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes.

Bodas de prata

O sr. Manuel Freire da Cruz e sua esposa ofereceram na noite de domingo passado, na sua residencia, á Estefania, uma festa comemorando as suas bodas de prata, 25 anos de casados.

A festa constou de um sarau musical em que distintos amadores deliciaram o auditorio fazendo-se ouvir em varios numeros de piano e canto, sendo todos freneticamente aplaudidos. Terminado o sarau foi servido na sala de jantar uma pequena ceia, dançando-se depois até perto das 5 horas da madrugada, hora a que começaram retirando os convidados extremamente gratos pelos deliciosos momentos que lhes proporcionaram os donos da casa.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa «elite» dará «rendez-vous», de tarde na «matinée» do Cinema Condes e á noite no S. Luís festa artistica da actriz Sofia Santos.

Em viagem

Partiu ontem para o Mont'Estoril, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Augusta de Azevedo Pinto Trigueiros, que ali vai a conselho de seu medico fazer uma cura de repouso, e seus gentis filhinhos Luís Augusto e Miguel Duarte, o sr. Luís Trigueiros, nosso colega do «Correio da Manhã», «Dia» e «Diario de Noticias».

— Está em Lisboa, vindo do Porto, a sr.ª D. Maria Ana de Menezes Cruz, viuva do sr. D. Jorge de Menezes, nosso colega do «Correio da Manhã».

— Encontra-se no Porto o sr. Policarpo Salgado.

— Partiu hoje no «sud-express» para Paris o sr. João da Rocha Leão, socio da firma Nazaré, Rocha & Norton Lt.

— No rapido da manhã seguiu para o norte o nosso amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desaparece como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

NACIONAL Telef. N. 3069

Brilhante espectaculo

Hoje, segunda apresentação da peça regional de D. João da Camara

TRISTE VIUVINHA

Excelente conjunto de desempenho

A mais linda peça portuguesa

Magnifica interpretação de Eduardo Brasão, José Ricardo, Rafael Marques, Clementa Pinto, Laura Cruz, Ida Stichini e Laura Hirsch

Acção da peça passa-se no Alentejo

HOJE: Inadiavelmente no

TEATRO SALÃO FOZ

Duas sessões, ás 20,45 e 22,30

Primeiras representações

da revista num prologo, 2 actos e 11 quadros

Piparote

original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Filgueiras, Hugo Vidal e Porteia — Entra na peça toda a Companhia Otelo de Carvalho — Scenarios de Salvador & Mergulhão — Guarda-roupa de Castelo Branco — Enscenação de Otelo de Carvalho

POLITEAMA

Empresa Luis Pereira

Telef. N. 3028 A's 21,30

COMPANHIA

Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro

A peça de extraordinario sucesso

Azas Quebradas

Esplendido desempenho de toda a companhia

A arte do "Bras roulé"

Frente a frente, em Lisboa, alguns dos mais famosos :: :: lutadores :: ::

A classica arte de lutar é bela e é impressionante pelas fases de coragem e destreza a que dá ocasião. Mas para isso tem sido necessário que a luta tivesse passado, como passou, por modificações e modernizações, para que muito tem concorrido o brio profissional e a inteligencia de campeões como Petersen, como Constant Le Marin, o seu mais temivel adversário, como Lurich, Ochôa, Chevalier e outros, que fizeram da luta uma verdadeira esgrima e fizeram suceder aos antigos lutadores, simplesmente pesados e obesos, os modelos de cultura fisica que hoje abundam no profissionalismo.

Constant, Massetti, Saint-Mars, Deriaz, Sonda e outros que estão em Lisboa são produtos admiraveis da cultura muscular. Ochôa, Secondo e outros são potentes de força. E entre todos há excelentes lutadores, alguns agressivos por vezes, talvez combativos em excesso, como Saint-Mars e Massetti, que hoje se chocam.

No programa de hoje no Coliseu figura ainda Constant. Fournier, o lutador estilo academico, defronta-se com o impetuoso espanhol Secondo.

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

LITERATURA

NA PENUMBRA DA GRANDE GUERRA

por MARIO DE CAMPOS

Eis um novo trabalho do conhecido escritor, lente da Escola Militar, sr. tenente coronel do estado maior Mario de Campos. E' mais uma contribuição valiosa para a bibliografia portuguesa da grande guerra, que aquele nosso amigo enriqueceu já com as suas outras publicações intituladas: *Rapido Bosquejo da Grande Guerra*, *Portugal na Quadrela Flamenga* e *A lição dos mortos*, que lhe mereceram, recentemente, o justo louvor do ministerio da Guerra. Nesta elegante *plaquette* conta-nos, em breves mas cuidadas frases, o *Suplicio de uma alma*, a grã-duquesa de Luxemburgo, D. Maria Adelaide, neta de D. Miguel I, que viu em 1914, sem poder resistir-lhe, a invasão da sua patria pelos exercitos alemães e, finalmente, a reclusão voluntaria daquela soberana no convento carmelita de Modena. Estes factos passaram quasi despercebidos no turbilhão da grande hecatombe mundial, ficaram na *penumbra da grande guerra*. Bem andou o sr. Mario de Campos trazendo estes episodios dramaticos para a claridade da historia.

Henrique Ferreira Lima

No furioso desabamento do velho mundo provocado pela maior guerra da Historia, quantos pequeninos dramas que se subtraem aos que apenas têm olhos para os grandes aspectos de conjunto, e que só são pequenos por se desdobrarem em teatros reconditos, mas grandes se os considerarmos na sua profundesa moral e psicologica!

Está neste caso o lancinante episodio da invasão do Grão-ducado do Luxemburgo.

O leitor preguntará decerto o que pode representar, num acontecimento tão gigantesco, a violação dum Estado minusculo, que as geografias arrumam de envolta com Andorra ou o principado de Liechtenstein.

O lance parecerá realmente insignificante, se o olharmos superficialmente. Mas um ilustre escritor militar suiço, o coronel Feyler, não hesita, e com todo o fundamento, em classificar o feito como a maior monstruosidade juridica em que incorreu o invasor. E demonstra-o.

Em poucas palavras é facil definir o incidente, por confronto.

A Suiça é um país neutro por vontade propria. Assiste-lhe o direito pleno da defensiva e, em determinadas hipoteses de força maior, o de assumir a atitude mais conveniente aos interesses da Confederação. A sua soberania é completa.

A Belgica, cuja existencia autonoma foi reconhecida pelas cinco potencias signatarias que apadrinharam o Estado nascente, foi pelo tratado de 1831 considerada independente e perpetuamente neutra. E' um Estado neutralizado e armado para a defesa da sua neutralidade.

O Luxemburgo, que a politica do Segundo Imperio pretendeu incorporar na França, desanexando-o da União pessoal com a Holanda, cujo soberano lhe era igualmente do Grão-ducado (facto este que ia antecipando de um triénio a guerra de 1870), é, pelas oito potencias signatarias do tratado de Londres, de 11 de maio de 1867, não só neutralizado mas desmantelado nas suas obras de fortificação, pois aquelas potencias avocaram a si a faculdade exclusiva de defenderem a sua neutralidade. A sua soberania é a mais limitada das trez, por isso que nem se lhe deixou o direito nem a possibilidade de assumir a propria defesa.

O que fica dito bastará para confirmar e compreender as palavras do escritor suiço já citado: «vê-se portanto que, das trez violações possiveis de neutralidades perpetuas, a do Luxemburgo é a mais grave e a menos justificavel». Isto quanto ao aspecto juridico.

Vejamos agora outra face do deploravel episodio da invasão do Grão-ducado — a tragedia politica que, caindo sobre a cabeça da sua formosissima soberana, não pouco deve ter contribuido para sepultar a sua radiosa juventude no irrevogavel isolamento do claustro das Carmelitas de Módena.

Mas entremos ainda numa pequena digressão indispensavel para esclarecimento do comovente lance.

O Grão-ducado que, até 1890, como apanagio da casa de Nassau, estava pessoalmente unido, como dissemos, á Holanda, pela comunidade de soberano, sofreu naquele ano, por morte de Guilherme II, e extinção da linha masculina, uma quebra na continuidade dinastica.

Pela lei sálica, e não podendo o ducado manter-se sob a suserania da actual reinante da Holanda, a rainha Guilhermina, forçoso se tornou transferi-lo para o representante duma linha menos directa, o duque Adolfo de Nassau. Por morte deste, em 1905, sucede-lhe o Grão-duque Guilherme, casado com a infanta portuguesa D. Maria Ana, filha de D. Miguel I. Deste consorcio nasceram seis filhas, a mais velha das quais, Maria Adelaide, era a grã-duquesa reinante no momento da invasão germanica, em agosto de 1914.

Mas se a rainha Guilhermina não poude pela lei sálica ser grã-duquesa do Luxemburgo, como nos surge agora outra grã-duquesa, em cujas veias giram globulos de sangue lusitano, no trono do Luxemburgo?

Allá van leyes do quieren reyes. E, com efeito, aqui se confirmou o ditado castelhano. Se uma lei excluiu a gentil soberana holandesa do trono do Luxemburgo, outra lei, o Estatuto de familia de 16 de abril de 1907, permitiu a ascensão da herdeira do grã-duque Guilherme que, como vimos, não teve um unico descendente varão. Graças a esse Estatuto é que a princesa Maria poude, em 1912, sentar-se no trono de seu pai.

Sobrevêm os dias terriveis. Os alemães talam o solo do ducado.

Segundo uma versão romanesca, a grã-duquesa, sciente do que se passava, corre á bela ponte Adolfo, obra prima dum grande artista francês, e atravessa-se com o seu automovel no caminho seguido pelos invasores. Um oficial prussiano, de pistola em punho, intima brutalmente a soberana a deixar livre a passagem.

Na mesma ocasião — ás 10 horas da manhã de 2 de agosto de 1914 — é expedido ao imperador alemão o seguinte protesto de S. A. R. a grã-duquesa:

«O grão-ducado está ocupado neste momento por tropas alemãs. O meu governo apresentou imediatamente o seu protesto ás autoridades competentes, pedindo explicações sobre os motivos desta ocupação. Chamo a atenção de Vossa Magestade sobre a urgencia destas explicações, e sobre a de salvaguardar, antes de tudo, os direitos do grão-ducado».

Noutra versão registada por um elegante diario parisiense, e assente sobre o testemunho ocular de um eminente engenheiro do Luxemburgo, circunstancias que conferem ao seu depoimento o caracter de um documento historico, suprime-se o pormenor um pouco teatral da ponte, subsistindo o essencial da narrativa anterior, isto é, o protesto imediato.

Finda a guerra, a soberana é obrigada a abdicar. A terrivel situação que a colocava entre dois poderosos adversarios levou-a talvez a hesitações, que a diplomacia dos vencedores viu com maus olhos. O resto é de todos sabido.

Colocada no trono sua irmã Carlota em 9 de janeiro de 1919, a desiludida ex-soberana resolve abandonar o mundo tomando o habito de Carmelita ao declinar do dia 18 de setembro de 1920.

Em 1897, sua avó materna, viuva do rei D. Miguel, recolhe ao convento de Santa Cecilia em Ryde, na ilha de Wight, onde morre doze anos depois.

¿O exemplo de Sóror Adelaide actuou como uma sugestão sobre o espirito da sua neta? ou ¿bastará para explicar o seu acto a impulsão da hereditariedade, alimentada pelo contagio do ambiente em que foi educada?

Lisboa, setembro de 1920.

Eden-Teatro

Grande companhia Barreto — Ballester

Zarzuela e opereta

ASSINATURA LIVRE: COMEÇA HOJE NO ESCRITORIO DESTE TEATRO, DAS 2 ÁS 6 DA TARDE. CONSTA DE 10 RECITAS, COM PEÇAS DIFERENTES, INCLUINDO A DA ESTREIA DA COMPANHIA —

AVENIDA

Perola Negra

Quereis passar uma noite divertidissima, admirando um espectaculo deslumbrante?

VÃO AO

TEATRO APOLO

ver a famosa revista

BELO SEXO

Em vista das colossais enchentes, a venda de bilhetes começa ás 11 da manhã

Pelo juizo de direito da 5.a vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação deste anuncio, citando os herdeiros incertos de José Ferreira da Silva, que foi morador na Rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 4, 2.º, desta cidade e aí falecido em 7 de janeiro ultimo, para na segunda audiencia deste juizo depois de findo o praso dos editos deduzirem a sua habilitação, sob pena de ser a herança vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas feiras não compreendidas em ferias e que não sejam feriados, porque neste caso se fazem nos dias respectivamente imediatos, ás dez horas e trinta e sete minutos, no tribunal da comarca, instalado no edificio da Boa Hora, na Rua Nova do Almada.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 8 de abril de 1922.

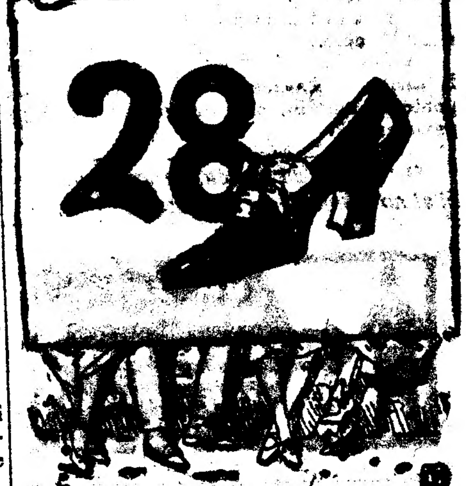
O Escrivão,

Angelo Fernandes Lisboa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Pinto de Mesquita.



RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.078.706$10,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre as quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1509, 4878, 4152 e 4153

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Uma tourada de morte

A alma da Espanha, ardente e devoradora, calcinada de lagrimas e de paixões, marcada a sol de fogo e á sangue rubro de amor, acaba de assistir a mais uma corrida de touros, tragica e brutal.

Seria num anfiteatro, metade ao sol, metade á sombra; na arena, um moço toureiro lutando com a fera, vestido para a morte em seu traje de luces. Toda a plateia do formidavel anfiteatro, vivia o seu instante naquela luta, onde ainda havia elegancia e correcção de atitudes. Mas o touro precipita-se, envolve o toureiro, levanta-o nas hastes, esmaga-o, trucida-o. Granero é já um palhaço heroico, coberto de sangue. A multidão que o tinha recebido com flôres; as mulheres que o tinham amado, queriam que ele morresse.

E o espectaculo da morte, foi mais vibrante, Granero era um pantin, escorrendo sangue, o craneo esmigalhado, as pupilas vazias. E a multidão uivava, gritava: A corrida! A corrida! Ela não pagara para o vêr glorioso e vencedor. Pagara para o vêr sofrer, morrer, ser o seu palhaço, o seu brinquedo, a quem se desarticule os membros. A ansia feroz, brutal e sangrenta da multidão, era a mesma que antigamente, no Coliseu Romano, alvoroçava, cezares e centuriões. E que espectaculo barbaro! Um homem lutando com a morte, os outros querendo vê-lo agonizar, desfeito os membros; esmigalhado o craneo, esfarrapado o traje de luces.

Nessa luta a multidão encontrou o seu supremo espasmo. Sangue e amor, sangue e sol, sangue e dôr. Era preciso que Granero morresse.

E em frente dum incendio, duma revolta barbara, dum cataclismo formidavel, da morte, que a ansia e a emoção desvairada do povo encontram os seus supremos espectaculos. A morte de Granero foi um desses grandes espectaculos a tanto por cabeça.

A. P.

"Tiro ao alvo"

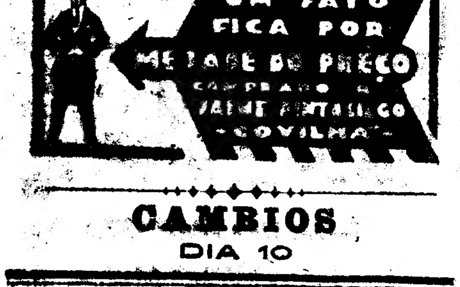
Na proxima sexta-feira, 12 do corrente, realiza-se a abertura do Teatro Chiado Terrasse com as primeiras representações da revista *Tiro ao alvo!* em 2 actos e 9 quadros.

A nova empresa, que não se tem poupado a sacrificios, conseguindo reunir um conjunto notavel no genero, aprecia, com desvanecimento, os esforços que todos teem dispensado para notabilizar estes espectaculos por sessões. Rosa Mateus, o director artistico, demonstrou mais uma vez a sua alta competencia de ensaiador.

A revista tem uma apoteose sensacional — a do 2.º acto.

A decoração da sala ficará surpreendente. E assim, o Chiado Terrasse constituirá um ponto de reunião, de mui agradavel e alegre passatempo.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".



CAMBIOS
DIA 10

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$500	63$000
Londres, cheque	4 1|4	4 1|8
» 90 d. v.	4 3|8	—
Rio Londres	7 19|32	—
Paris	1$153	1$190
Italia	$674	$694
Belgica	1$053	1$085
Suiça	2$453	2$517
Espanha	1$975	2$035
Berlim	$043	$048
Holanda	4$887	5$037
Nova-York	12$759	13$106
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.100	1.200

UM PACTO RETROSPECTIVO

CONSTITUCIONAIS E MIGUELISTAS

Dois documentos ineditos

um de D. Miguel de Bragança e outro do sr. dr. Domingos Pinto Coelho

Prova-se que em 1914 se tentou, sem resultado, a aproximação dos dois ramos dinasticos

Por uma feliz circunstancia de acaso chegou ao nosso conhecimento que nas mãos do nosso querido amigo sr. dr. José de Arruela se encontravam documentos interessantes, e de uma actualização flagrante neste momento em que se discute *O pacto dinastico*.

A instancias nossas, e certamente levado pelo interesse que sempre lhe tem merecido o *Diario de Lisboa*, o nosso querido amigo enviou-nos, com uma carta, os documentos a que fazemos referencia, e que, por copia, damos ao leitor.

Trata-se de uma correspondencia que até certo ponto pode interessar á historia do realismo em Portugal, e não falta no nosso país quem acompanhe essa historia passo a passo, quer desempenhando nela um papel de representação, quer dando-lhe uma atenção toda recolhida para a qual um pormenor inédito tem sempre um interesse que chega a ser encanto.

Meu caro dr. Joaquim Manso.—Vencido o escrupulo que eu punha na publicidade dos conjuntos documentos (escrupulo que a sua insistencia e a minha especial consideração pelo meu ilustre amigo acabaram por dominar) venço o horror com que os nervos doentes repelem hoje bulicias em volta do meu nome para lhe explicar a origem desses documentos a que acha tanto interesse jornalistico. Era em 1914: no mais renhido do meu combate ao regime actual e quando de El-Rei D. Manuel recebia o honroso mandato de dirigir o seu primeiro orgão na imprensa monarquica. Procurando estudar e conhecer sob todos os aspectos os problemas politicos criados em volta da chamada *questão miguelista* tomei a deliberação de me dirigir pessoalmente ao Augusto exilado de Selbonstein em carta aonde, apelando para a sua nobre alma de português, lhe rogava uma plata-forma que evitasse a algára entre os dois campos dinasticos, irritados pela tentativa frustrada do pacto de Dower.

Foi então que, com aquele primor de cortezia e consideração que em minha vida só não tenho conhecido num ou outro pedante ou mediocre, o sr. D. Miguel, na volta do correio, me anunciava ter convidado o Conselho do Seu partido a reunir para tomar conhecimento da *démarche* de que, só em meu nome, eu tomara a iniciativa.

Da resposta dada pelo Conselho do Partido *Legitimista* e assinada pelo meu eminente colega e amigo dr. Domingos Pinto Coelho, resultou a orientação de *paz dinastica* mantida pelo *Diario da Manhã* — paz que se manteve até ao ultimo rompimento integralista e que o recente *pacto* veiu definitivamente estabelecer: se novas e estrondosas *gaffes*, de acção e inacção, não vierem empecer-lhe o caminho — que já foi belo pelo *panache*, e pelo espirito de combatividade lial e sem a baixa intriga que tudo apiolha e mata em Portugal. Admirador e amigo, *José de Arruela.*

Carta que o sr. D. Miguel de Bragança envion ao dr. José de Arruela

Seebenstein, Nied. Oester., 27-6-14.

Meu caro dr. José d'Arruela Ribeiro Ferreira.—Quando, há semanas, recebi a sua tam boa carta, tinha eu respondido já ás suas preguntas numa carta dirigida a D. Alexandre de Saldanha da Gama pensando que este lhe comunicasse de viva voz, o conteudo. Sabendo entam que nesses dias partia para Lisboa, dei logo ordem para se consultar a Direcção e o conselho, sobre os pontos de que tratava a sua carta, não podendo eu responder, sem me aconselhar com o meu partido.

Por razões que não se podiam prever, demorou-se mais tempo do que desejava, essa minha resposta.

Agradeço-lhe mais uma vez a sua tam amavel carta e mando-lhe, por via da Direcção, a resposta, resultado da deliberação que tive com os homens proeminentes do Partido Legitimista.

Agradecendo-lhe mais uma vez, tanto pela carta como pela sua intenção tam patriotica, rogo a Deus haja a meu caro Dr. José d'Arruela Ribeiro Ferreira em Sua Santa Guarda.

Seu muito affeiçoado
Dom Miguel de Bragança

Texto da resposta á carta do sr. dr. José d'Arruela Ribeiro Ferreira

1.º—El-Rei reconhece a nobreza da iniciativa tomada e o movel patriotico a que ela obedeceu.

2.º—Quanto á forma das negociações entaboadas—se se tratasse de qualquer pacto de mutuas concessões, evidentemente aquelas negociações não poderiam progredir, porquanto, dum lado, teriamos um negociador que reconhecia, ele proprio, a não existencia de poderes para representar um dos contraentes: e teriamos, do outro lado, o outro contraente falando pelo seu orgão oficial e representante legitimo. Nestes termos, este ficaria ligado pelo que propuzesse e obrigado a mante-lo. A parte adversa nenhuma obrigação assumiria, visto só negociar ad referendum. E claro que, em tais condições, nenhuma negociação seria aceitavel.

3.º—Todavia, El-Rei para fazer as suas declarações, não se prende com esta dificuldade, porquanto o unico sentimento que as inspira é o mais puro patriotismo e não o desejo de alcançar quaisquer vantagens a troco de concessões.

E nestes termos declara:

1.º—Renuncia de direitos, não pode faze-la no minimo que seja, porque se trata de principios e de programa e não de direitos pessoais.

5.º—Todavia, reconhecendo a necessidade superior de evitar todo o dissentimento entre monarquicos na sua oposição ao inimigo comum que ameaça de morte a propria Partria, o Partido Legitimista, se ámanhã se pronunciar no país um importante movimento de caracter manuelista, acata-lo-á e até auxiliará o respectivo Partido como e quanto possa: e espera que o mesmo sentimento patriotico ditaria a este reciprocidade, se fosse de caracter legitimista o movimento pronunciado.

6.º—Finalmente, quanto á oferta da abolição do decreto de proscrição, El-Rei agradece, mas não pode aceita-la porquanto é o primeiro a reconhecer que, não havendo da sua parte nenhuma renuncia de direitos, a proscrição, desde que se estabelecesse o Governo do Senhor Don Manuel, não poderia deixar de manter-se.

Pela Direcção, Domingos Pinto Coelho.

Os Teatros

A "première" do "Piparote", hoje, no Salão Foz

No Salão Foz fez-se ontem o ensaio geral da revista «Piparote», original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, com musica dos maestros Luís Filgueiras, Hugo Vidal e Artur Portela, que esta noite será apresentada ao publico lisboeta.

«Piparote» deu-nos uma impressão de graciosidade, de bom-gôsto e de leveza que, aliados a uma interpretação sempre correcta e por vezes brilhante da companhia Otelo de Carvalho, perfaz um conjunto que os amadores do genero revista muito devem apreciar.

Tem o «Piparote» numeros marcados com muita originalidade entre os quais destacaremos «O Banho», destinado certamente a obter um justificado exito.

A musica é de facil apreensão, alegre e movimentada. Os scenarios de Mergulhão e Salvador produzem belo efeito, sendo as apoteoses, principalmente a que começa por uma luzida marcha na platcia, apresentada com riqueza. O «costumier» Castelo Branco, mestre na sua Arte, vestiu o «Pipaparote» primorosamente.

Os principais papeis do interessante trabalho de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues são desempenhados pelas distintas actrizes Laura Costa, Lina Demoel, Julia de Assunção, Maria Isabel, Tina Coelho, Eugenia Quintão, Violante Soares, Ema Polonio e pelos aplaudidos actores Antonio Gomes, José Dayid, José Morais e Julio Martins.

Otelo de Carvalho, que tem lugar na primeira fila dos actores portuguêses, interpreta no «Piparote» alguns papeis comicos que lhe grangearão quentes aplausos.

A festa de Sofia Santos

Sofia Santos, que é hoje uma das nossas primeiras actrizes caracteristicas, talentosa e conhecedora como poucas do seu «métier», realiza ámanhã no teatro S. Luís a sua festa artistica. Representa-se a «Boneca», na qual Auzenda de Oliveira tem uma criação graciosissima e Sofia Santos interpreta um esplendido papel. Completa o espectaculo um acto de variedades em que tomam parte todos os artistas da companhia Armando de Vasconcelos e alguns artistas de outros teatros.

Atrás do reposteiro

Mantem-se a gravidade do estado do ilustre actor Chaby Pinheiro, continuando, por esse motivo, parada em Braga a sua companhia.

—Estão sem contracto a gentil actriz Berta de Albuquerque e o actor Vital dos Santos.

—O actor Rafael Marques, que no dia 27 segue para o Brasil, realiza a sua festa no Nacional, na proxima segunda feira, 15, com uma unica representação das peças «O Centenario» e «Ceia dos Cardeais», esta ultima com Eduardo Brazão e José Ricardo.

—Termina hoje, no Eden Teatro, a preferencia para os assinantes do teatro marcarem a sua assinatura para os espectaculos da companhia espanhola Ballester-Barreto, pela qual ha já o maior entusiasmo do publico. Esta companhia vem de Corunha directamente a Lisboa, seguindo daqui para o Porto e Vigo.

—Para o «poule» final lutam hoje no Coliseu dos Recreios o francês Fournier contra o Secondo, o campeão Constant contra Leon d'Angers e o brutal Raoul Saint Mars contra o italiano Massetti. Para a «poule» de consolação, lutam Favre e Roberti.

—Foram contratadas para a «tournée» João Alves da Silva as actrizes Maria de Sousa e Judite de Sousa.

—O actor Antonio Paiva, que faz a sua festa anual no S. Luís na noite de 25 do corrente, dá 20 0|0 da sua receita liquida para a Albergaria Nacional.

—E' o sr. Diamantino Delgado o socio principal da sociedade por cotas «Variedades, Lt.ª», que se propõe construir o já falado teatro «boite» no Avenida Parque.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Ás 21 — «A Triste Viuvinha».
S. Luís — A's 21 — «A Casta Suzana».
Politeama — A's 21,30 — «As Azas quebradas».
Avenida — Ás 21 — «Perola Negra».
Apolo — Ás 21 — «Belo Sexo».
Chiado Terrasse — Não ha espectaculo.
Eden-Teatro — Animatografo.
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Piparote».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Noticias de longe

No gabinete dos reporteres foi recebido o seguinte radio:

«Os passageiros do vapor «Uzaramo», seguem bem e cumprimentam suas familias».

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

TEATRO PORTUGUÊS

"A TRISTE VIUVINHA" NO TEATRO NACIONAL

Quem estas linhas traça não tem a fobia do teatro estrangeiro, e se é certo que está de alma e coração «contra» a formula de que a Arte não tem fronteiras, é tambem verdade que reconhece a influencia benefica, pelo estimulo e pelo ensinamento corrigido, que pode advir da apresentação do teatro estrangeiro, tocado da graça dos deuses imortais, criadores de beleza.

Quem assina estas considerações não guerreia pois o teatro espanhol, francês ou italiano, que é aquele que mais a meude traduzimos ou adaptamos, mas «defende» por uma sinceridade sem violencia nem declamativas o nacionalismo da nossa Arte.

Nacionalismo—estou cansado de escrever—não é regionalismo, nem sequer bairrismo. E' tão grande a nossa raça, tão largo o seu caracter, tão ampla a sua afinidade com arte, tão sensivel ou simplesmente lirica a sua alma emotiva, e tudo tão cheio de pretextos e de motivos ornamentais na existencia, que em Portugal sem esforço se pode fazer um periodo de teatro português, apenas pelos elementos literarios e pelos processos—supostamente rudimentares que possuimos.

Representar D. João da Camara é manter-se qualquer empresa ou artista dentro do seu melhor campo de acção.

Os classicos e os romanticos, os neo-romanticos e os autores do começo do seculo passado podem já estar fora, «não da nossa indole», mas da nossa sensibilidade, que é transitoria, como uma expressão de rosto.

Mas o teatro Marcelino, João da Camara, Lopes de Mendonça—sobretudo os dois primeiros—Fernando Caldeira e algum mais, dão certamente aos repertorios da companhia um encanto nacional e um interesse de arte verdadeira ao publico.

Eis porque rejubilámos vêr ontem no Nacional «A triste viuvinha» de D. João da Camara, como rejubilariamos vêr ámanhã o «Envelhecer», de Marcelino, peças estas que são tipo do nosso teatro contemporaneo, nas suas relações com os processos ingenuos e com os processos convencionais, seja com a vida da provincia ou com a vida das grandes cidades.

E' preciso pôr uma «barreira definitiva» á invasão, do peor ou do mediocre que há, em peças de Espanha, de França, de Italia, «pervertendo» o gosto do publico a ponto de que ámanhã um autor português, seja qual fôr, corre o risco de não se fazer entender no ambiente nosso que criar ou nas figuras novas a que der escultura.

A «Triste Viuvinha» teve por parte de Ilda Stichini, que ontem fazia a sua festa, uma interpretação rica de sentimento e graça, e as suas formosas qualidades de ingenua, na sua modalidade de comediante, estiveram á altura da simpatia que o publico, e nós proprios, temos pelo seu talento enorme.

O resto do desempenho foi muito bom, e na sua apreciação reportamo-nos ao que já escrevi noutro jornal da manhã, de hoje, no qual o jornalista signatario tem tambem banca assente.

D. João da Camara é, ao contrario do que escreveu na sua «Historia da Literatura» o sr. Fidelino de Figueiredo—um autor de processos e um homem de teatro de inconfundivel traço original. Se em Portugal hoje se pudessem manter os dois tipos de teatro contemporaneo, o que foi creado por D. João e o que foi creado por Marcelino, ainda que o caracter desse teatro beneficiasse da «toilette» clara que o nosso tempo exige para os temas como para as figuras—acabava a praga das traduções e perdia a virulencia o agente da desnacionalização, que nos paises incertos começa pela arte antes de começar pela politica.

Mas vai longa a noticia. O exito relativo da «Triste Viuvinha» pode ser bem aproveitado, um incitamênto. Questão de sacrificar um pouco a caixa...

N. de A.

Corridas de touros em Badajoz

Nos dias 17, 18 e 19 efectuar-se-hão em Badajoz duas corridas de touros e uma novilhada. Na primeira toma parte *Chicuelo*, que na segunda alterna com Juan Lui de La Rosa. Granero estava contratado para ambas.

FINAL DE UMA QUESTÃO

O CASO DA FACULDADE DE MEDICINA

O sr. dr. Lopo de Carvalho expõe ao "Diario de Lisboa" a sua atitude de conciliação

"Na plena consciencia dos meus deveres de professor não quiz ser um elemento de perturbação nesta perturbada sociedade"

Em casa do sr. dr. Lopo de Carvalho, medico distinto, professor distinto, nome já muito conhecido e que anda na berra da celebridade desde que o «Diario do Governo» o estampou na letra redonda dos decretos—o jornalista pregunta-lhe:

—A que obedeceu a desistencia de v. ex.ª?

—Desistencia, não. Nunca pensei em desistir dum pedido de transferencia, que deu logar a um despacho ministerial, praticado á sombra duma lei, e que, desde logo, me criou um legitimo direito. O que eu pedi foi a minha demissão de professor, o que não é, como sabe, a mesma coisa, porquanto, se tivesse desistido, não teria assim fixado o meu direito como professor ordinario da Faculdade de Medicina de Lisboa.

—Mas não lhe parece que a demora para a solução do conflito o irritou e agravou ainda mais?...

—Talvez, mas não por culpa minha, nem das pessoas que defendiam os meus direitos, porque tenho a consciencia de nunca ter excedido os justos limites de uma legitima defesa. Não tive culpa de que todos os dias os que me combatiam inventassem, ou mais uma irredutibilidade, ou mais uma imaginaria ofensa, para fazer triunfar a violencia contra a lei, chegando n'este caminho até ao proprio Parlamento.

—Cuja intervenção creio ter contribuido para o agravamento do conflito...

—Não digo que não, mas tambem não fui eu nem o governo, que aí levámos essa questão, que, a meu ver, estava fora dos seus dominios a não ser para apreciar a utilidade ou desvantagem da lei 361 no campo dos principios e dentro da alta politica de ensino, que ao regimen convenha. Ninguem poderá dizer que o debate sob um aspecto pessoal partisse do lado dos que defendiam a legitimidade do meu direito.

—Mas o seu pedido de demissão não teria sanado o conflito logo que ele tomou o aspecto de irredutibilidade?

—Tê-lo-ia feito se fosse possivel, util e oportuno. Não era possivel porque, emquanto o meu direito era direito contestado e susceptivel de impugnação, junto do Supremo Tribunal Administrativo, eu não podia voluntariamente fazer cedencia daquilo que os meus contendores se obstinavam em não reconhecer. Não era util porque a atitude que, perante os poderes publicos, tomava uma determinada agremiação, pretendendo impôr-lhe a sua vontade arbitraria e caprichosa, inhibia-me de, pelo meu pedido de demissão, deixar o governo na deprimente situação de aparentar que se submetia á violencia. Não era oportuno porque, levada a questão ao Parlamento, daí dependia uma nova forma de reconhecimento do meu direito, que, se para mim não tinha capital importancia, a tinha para o governo, que entendia ser ela essencial pela sanção que representava para o seu acto. E para mim tal pedido era ainda inoportuno, visto que, sendo professor diplomado pela Universidade de Coimbra, pesava sobre mim o encargo moral de não esquecer esta qualidade, que eu julgava e continúo julgando uma das razões porque tão obstinadamente era combatido.

«Estes motivos, como afirmo no meu requerimento, desapareceram. O meu direito não foi impugnado. O governo obteve numa moção, em que duma forma decisiva e expressa se consigna a legalidade do seu procedimento, a necessaria sanção. A Universidade de Coimbra, afirmando a sua consideração por mim, o que tenho de agradecer como gentilesa captivante, mas dando não só a sua solidariedade para a revogação da lei 861, como tambem saudando a Universidade de Lisboa e a Faculdade de Medicina pela sua *justa* atitude nesta questão, desobrigou-me inteiramente do que eu considerava um dever de ordem moral.

—Julga então o conflito sanado por este meio?

—A parte com que eu podia contribuir para a sua solução dei-a, desde que a pude dar, ao sr. presidente de Ministerio, na plena consciencia dos meus deveres de professor, que não quere, nem deve ser, elemento de perturbação nesta perturbada sociedade. Se o sacrificio do meu diploma de professor em Portugal pode por si só contribuir para a tranquilidade dos espiritos e para a normalização do ensino, por muito amor que eu lhe tenha e por muito trabalho e esforço que tivesse dado á sua conquista, eu não me arrependo de o sacrificar. Oxalá que a *questão de principios*, a questão da lei 861, que só quando aplicada á minha obscura pessoa conseguiu fazer levantar tão obstinada e violenta campanha, termine logo que eu deixe de ser professor da Faculdade de Medicina.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje efectivamente na secretaria do Interior, durando a sessão desde as 11 horas até ás 13,30. No final foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

«O conselho de ministros, na sua reunião de hoje, ocupou-se apenas de assuntos correntes de administração publica».

Entretanto, consta-nos que o conselho tomou conhecimento da forma como foi solucionado o incidente Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina.

Jantar de despedida

Um grupo de amigos pessoais do escritor sr. dr. Hipolito Raposo resolveu oferecer-lhe um jantar de despedida, na proxima segunda feira, e vem por esta fórma convidar todas as pessoas, sem distinção de côr politica, que queiram associar-se a essa homenagem, a inscreverem-se até sábado, 13, nas livrarias Portugal-Brasil e Bertrand, rua Garrett, e na Tabacaria Barbosa, rua Nova do Carmo.—*Antonio Sardinha, Afonso Lopes Vieira, Alberto de Monsaraz, Trindade Coelho, Joaquim Manso.*

A lampada PHILIPS

E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51—TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

OS GRANDES CRIMES

UM DRAMA SANGRENTO EM PLENO BAIRRO ALTO

E' o fado das guitarras o mesmo fado da vida. O crime de ontem não tem nobreza, nem amor, nem ciumes. Podia tê-los, desculpava-se. Assim, não! Mas Olinda Maria que as companheiras, a Leonor e a Maria do Ceu, todas de suave e brando nome, chamavam apenas Linda, querendo esquecer que ela tinha cincoenta e dois anos e era feia e magra, morreu, como morrem todas aquelas para quem a vida tem duas ruas apenas: a do hospital e a da prisão.

E foi uma bela morte, ainda que nós não perdoemos aos dois assassinos grosseiros e brutais, porque houve hoje lagrimas, quando o cadaver saía na maca para a Morgue.

Morreu a Linda! Mataram a Linda! Quem nos canta agora o fado na travessa dos Fieis de Deus e sorrirá mais triste aos que passam do que ela, que já ia conhecendo a miseria, nas cautelas de penhores que andavam nas gavetas entre ganchos do cabelo e retratos da afilhada? Morreu a Linda! E que morte mais bela que a sua!

Com teatro, com palco, com plateia cheia e gente das leis, a vêr a casa!

Não houve sangue, senão duas mancha rubras no travesseiro, palidas nos contornos, que são a rála da morte. Falam da Linda todos os jornais; ela que ninguem conhecia, se morresse no hospital coberta de vermina, nem duas linhas teria. Assim, a Linda, minha Linda em espirito, porque já está morta, e um cadaver sempre se ama, seja por compaixão, seja por curiosidade, vai passar para o *magazine*, para a cronica, para a fotogravura dos periodicos.

A Linda tinha um numero: 6168, nascera em Portalegre, terra triste onde a saudade é mais alta e onde á noite se vai cantar aos presos da cadeia para que eles chorem; solteira; 25 anos então, quando o seu nome foi inscrito no livrinho negro. E vai já tão longe essa data! Imaginem. 1895! Tive o cadastro na mão; folheei-o; vi as garatujas do medico de sanidade publica, apressadas, para despachar. Não tinha a Linda, nem catecismo, nem missal, nem livro de orações. Tinha só aquele! E se ela sofria, porque cantava, o cadastro capeado de negro, era o seu livro de reza e de meditação. Por ele sabia quando fôra perdida para o mundo e encontrada para a desgraça. 1895! Vejam lá! Uma data apenas, que ela, a morta de ontem, invocava. Antes, a infancia, o amor, porque é sempre uma magoa de amor que leva as desgraçadas para o enxurro, para serem pisadas, calcadas, desprezadas pelos que passam: depois o 1895, quatro numeros negros, numeros em cruz, onde ela, a minha Linda, se crucificara para sempre.

Mas o leitor quere entrar no 62, porta verde da travessa dos Fieis de Deus. E ver o quartito como eu vi. A cama de ferro pintada de azul, o desvão da parede, com três pães e frascos vazios de essencia; o outro desvão, á esquerda, onde ainda há cinzas de cozinha recente. Uma cómoda, um espelho, barros partidos, flores de papel, um vazo com um espargo. Mas o leitor quere vêr o cadaver, caído na cama obliquamente. Vestida, meias castanhas, a saia leve, arregaçada até ao joelho, o avental de cassa clara, repuxado para o peito.

E a cara da Linda como estava! Cincoenta e dois anos de miseria, não tem formosura, nem passado. São feios, daquela fealdade que vai pouco a pouco modificando o rosto, sem deixar traços da infancia. A *Linda* fechou os olhos, inclinou a face á esquerda. Está roxa, melhor, negra. Os cabelos hirsutos, asperos, são como crinas, tapam-lhe a face um pouco. Inclino-me mais sobre o cadaver. Há quem fume e não tire o chapéu.

Ataram-lhe um pano qualquer ao pescoço, violentamente, dois nós brutais, que agarram nas suas dobras um ganchо. Parece que não sofreu. As palpebras talvez velem a angustia das suas pupilas. Mas este detalhe agora: A lingua entalada entre os labios, numa escuma sanguinea, o nariz forte, grosseiro, de aza dilatada, a pingar. Sim, sofreu. Confiante, deitou-se; o seu braço esquerdo, como um bracito de criança enferma, magro e pouco cheio

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

BAIXA DE PREÇOS EM FAZENDAS DE LÃ

Venho por este meio comunicar aos meus Ex.mos freguezes, que devido a uma excepcional compra de materias primas, a preços resumidos, me permite poder baixar os preços das fazendas em armazem, pelo que, quem precizar não só fatos, como vestidos, sobretudos, etc., etc., e queira economizar, deve - - fazer o pedido das amostras ao fabricante - -

COVILHÃ MARIO ANTUNES COVILHÃ

Pelas quais terão ocasião de vêr não só a grande barateza dos meus artigos, como as boas qualidades e lindos padrões das minhas fazendas. As amostras enviam-se na volta do correio a quem as requisitar, sem despeza alguma.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses .... 9$00
6 » .... 18$00
12 » .... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

MANUEL CASAL

Agente Geral de "LA PRÈSERVATRICE"

RUA AUREA, 87, 1.º — LISBOA

TELEF. N. 3187

Participa aos srs. automobilistas que, tendo desde ha muito organizado para o seu negocio de seguros um cadastro completo de todos os carros existentes em Portugal, aproveitou essa organização para estabelecer no seu escritorio uma secção agencial de compra e venda de automoveis, dispondo já dos seguintes carros:

Marca	Forma	Força	Lugares
HUDSON	Torpedo	39-HP.	Sete
HUDSON	Torpedo	39-HP.	Cinco
BENZ	Torpedo	16-HP.	Sete
BENZ	Torpedo	8|20-HP.	Sete
BENZ	Limousine	30-HP.	Cinco
RENAULT	Cabriolet	22-HP.	Seis
RENAULT	Torpedo	18|22-HP.	Seis
RENAULT	Landaulet	25-HP.	Sete
STUDBAKER	Torpedo	26-HP.	Seis
BUICK	Torpedo	34-HP.	
FORD	Torpedo	27-HP.	Cinco
DELAGE	Torpedo	10|12-HP.	Quatro
BRAZIER	Torpedo	35-HP.	Seis
BRAZIER	Galera	54-HP.	
BRAZIER	Limousine	30|40-HP.	Seis
BERLIET	Omnibus	46-HP.	Quarenta
NAPIER	Coupé de Ville	15-HP.	Cinco
DELAHAYE	Limousine	11-HP.	Sete
OPEL	Torpedo	20-HP.	Sete
HORCHE	Camion	54-HP.	
MERCEDES	Torpedo	28|95-HP.	Quatro
MERCEDES	Coupé de Ville	18|45-HP.	Cinco
IMPERIA	Desmontavel	20-HP.	Sete
LATIL	Camion	41-HP.	
PEUGEOT	Torpedo	40-HP.	Cinco
PEUGEOT	Landoulet	19-HP.	Sete
DEIETRICH		—	
APOLLO	Torpedo	28-HP.	Seis
BAYARD	Torpedo	12|18-HP.	Cinco
HUPMOBILE	Torpedo	20-HP.	Sete
HORCHE	Torpedo	10|30-HP.	Sete
PANHARD	Torpedo	15-HP.	Seis
VERMOREL	Torpedo	12|16-HP.	Sete
BRISCOE	Torpedo	20-HP.	Cinco
WINTON	Torpedo	33|70-HP.	Sete
ACASON	Torpedo	49-HP.	
PURRAY	Camion	32-HP.	
ADLER	Torpedo	7|15-HP.	Seis
FIAT	Galera	42-HP.	
FIAT	Camionette	18|24-HP.	
BIANCHI	Torpedo	15|20-HP.	Sete
COTTIN	Torpedo	22|30-HP.	Sete
NAPIER	Torpedo	45-HP.	Sete
ASTER	Camionette	18|24-HP.	

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REALIZADO, ESC. 4:500.000$00

Séde: Rua de S. Julião, 139 — LISBOA

EMISSÃO DE ESC. 4:500.000$00 EM 100.000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE ESC. 45$00, DE COUPON, AO PREÇO DE ESC. 65$00 CADA UMA, COM DIREITO A DIVIDENDO DESDE 1 DE JANEIRO DO CORRENTE ANO, CONFORME A DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 25 DE ABRIL ULTIMO E DEVIDAMENTE AUTORIZADA PELO GOVERNO

São convidados os srs. accionistas que desejarem usar do seu direito de preferencia **(na proporção de uma acção nova por cada uma das actuais)**, a apresentar os seus titulos na séde da Companhia **desde 10 a 25 do corrente mês, das 10,30 ás 13,30 horas,** acompanhados da competente declaração em impresso fornecido no nosso escritorio.

Os titulos serão carimbados e em seguida restituidos, contra o pagamento correspondente ás acções que subscreverem.

A emissão está garantida por um grupo financeiro português e estrangeiro.

Lisboa, 6 de Maio de 1922.

Pelo Conselho de Administração

(a) D. Luís de Lancastre
(a) Hugo O'Neill

OS MELHORES CALÇADOS

CLARK

A' VENDA NA

Sapataria Contente L.da

Rua do Carmo, 74

Especialidade em Formas Americanas

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

O governo quiz economizar 100 milhões e só fez reduções no valor de 52 milhões de libras

Importantes declarações de Eric Geddes em Shefield

LONDRES, 10

«Sir» Eric Geddes, falando em Shefield, atacou duramente o governo e disse que ele lhe tinha pedido que lhe indicasse a fórma de se economisar 100 milhões e que afinal o governo só tinha feito reduções no valor de 52 milhões. As economias que se deviam ter feito no almirantado deviam ser de 46.000.000 e não de 21.000.000 e Geddes negou que se isso tivesse feito, implicaria a ruina da marinha.—(R.)

Os comprimentos das saias na côrte inglêsa

LONDRES, 10

Os figurinos que foram aprovados por Suas Magestades para os vestidos das senhoras que frequentam a côrte contêm uma nota dizendo que o comprimento da saia deve chegar até 4 a 5 polegadas do chão, ficando assim resolvida a questão que tão debatida tem sido este ano, pelo menos no que diz respeito á alta sociedade que frequenta a côrte.—(R.)

Um acordo definitivo?

LONDRES, 10

Têm continuado ás conferencias entre os representantes do exercito do Estado Livre irlandês e os representantes do exercito republicano em Dublin. Os delegados dos dois exercitos solicitaram aos dirigentes dos dois partidos que prolongassem as treguas de maneira a poder chegar-se a um acordo definitivo.—(U. P.)

O maior paquete do mundo

LONDRES, 10

Hoje partirá de Southamptom para fazer a sua primeira viagem sob a bandeira britanica o antigo paquete alemão «Bismarck» que está agora baptizado com o nome de «Majestic». E' actualmente o maior paquete do mundo, deslocando 56.000 toneladas e podendo transportar 4.100 viajantes.—(U. P.)

A producção do carvão

LONDRES, 10

Tem aumentado de uma maneira extraordinaria a producção do carvão nas minas do país de Galles. As companhias exploradoras teem consagrado somas importantes ao melhoramento do material e á preperação de noves poços.—(U. P.)

Uma onda de calor?

LONDRES, 10

Toda a Inglaterra, mas principalmente Londres, tem sido atravessada por uma onda de calor muito violenta, tendo chegado a marcar á sombra 81 graus Farhenhoit.—(R.)

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

OS "SOVIETS" E A CONFERENCIA DE GENOVA

A França e a America parecem estar dispostas a aceitar as condições da Russia

Quem obterá as maiores concessões de petroleo?

De repente a conferencia de Genova tomou um caminho imprevisto: cada nação pensa em retomar a liberdade de tratar a Russia como quizer.

Parece que para uma resolução destas não era preciso o cerimonial de Genova, visto que nenhuma nação viu acrescentada a sua soberania, de maneira a poder tomar agora uma resolução que antes lhe parecia impossivel.

Parece que as nações foram a Genova tomar-se o pulso. Quasi todas ansiavam por reatarem relações comerciais com a Russia, mas abstinham-se receosas das censuras que podiam provocar ás outras. Mas quando se viram raunidas, repararam em afinal todas abrigavam o mesmo desejo. O melhor que tinham pois a fazer era pô-lo em pratica...

E aqui está como a Russia conseguirá de cada uma, isoladamente, o que na melhor das hipoteses não seria capaz de obter delas reunidas, ainda que a França e a Belgica tivessem enveredado pelo caminho das concessões.

* * *

Posto isto não admira que Lenine désse ordens de romper a Tchitcherine e de fazer acordos particulares.

Antes houve uma ultima tentativa, a do emprestimo. A pregunta *ex-abrupto* de Tchitcherine, quasi uma brutalidade pelo inesperado, é que foi um verdadeiro *ultimatum*, um repto lançado aos capitalistas:

—Os senhores estão dispostos a emprestar-nos já 3.000 milhões de rublos?

Houve um momento de estupefacção. Que idéa! que atrevimento ou que ingenuidade?! Pois os *soviets* não sabiam que era impossivel, que nunca lhe fariam um tal emprestimo, e então imediatamente?

Não era uma ingenuidade nem um atrevimento, era um *ultimatum*. Os capitalistas disseram não, e os bolchevistas rompem.

Lloyd George e Shanzler ainda desejam evitar o duplo rompimento com a França e os *soviets*. Mas como ha-de ele conseguir isto? Os *soviets* não desistirão de romper, senão a troco de largas concessões, que hão forçosamente ser combatidas pela França, arrependida de já ter ido tão longe no *memorandum*. Como se vê é impossivel evitar um ou outro dos rompimentos, e será quasi impossivel que se não dêem ambas, porque a opinião da Inglaterra ainda está mais longe da da França do que da dos *soviets*.

* * *

Não obstante, Lloyd George e Barthou continuam a fazer impôr as aparencias de que estão de boa harmonia. E' o mesmo que tem sucedido sempre que a França e a Inglaterra se têm encontrado a conversar, por intermedio dos seus homens de Estado. Por mais profundas que sejam as dissensões, por mais antagonicos que sejam os interesses, por mais crueis que sejam as injurias lançadas reciprocamente até pelos orgãos da imprensa mais afins dos respectivos governos, as reuniões terminam sempre pela declaração de que a amisade entre a França e a Inglaterra é ilimitada.

Assim se arrasta a Europa desde o tratado de Versailles, fazendo aceitar como verdade o que todos sabem ser falso, construindo sobre esta falsidade todas as resoluções em que se delibere ácerca da vida da Europa.

* * *

Mas apesar de Lloyd George reunir expressamente os jornalistas para lhes declarar que não tinha proferido quaisquer ameaças contra Barthou, e que a Inglaterra e a França caminham de mãos dadas—depois de bem alto ter declarado ha dias que do Parlamento inglês diria ao mundo quem fora a causa do naufragio da conferencia—apesar disso, entre a França, de mãos dadas com a America e a Inglaterra, está a dar-se a maior batalha da conferencia, por causa do petroleo.

Quem obtiver as maiores concessões de petroleo na Russia ficará senhor de meio mundo, e poderá elevar a sua industria a um lugar incomparavelmente superior ao de todas as nações.

As principais companhias disputam-se duramente a primasia nas concessões; os governos, é claro, fazem disso uma questão nacional. A imprensa francesa ataca rudemente o ministro britanico, diz que a amizade não é coisa que se venda por petroleo, e que sobre todo o «smoking» de Lloyd George se espalhou uma nodoa de oleo.

Isto dá uma ideia do alarme que vai entre as nações. A America não é menos sensivel ás concessões obtidas pela Shell. Em França e na America esboçam rapidamente tendencias para aceitar as condições dos «soviets» a troco de concessões petroliferas.

O facto é que os «soviets» souberam pôr oleo nas suas maquinas e conduziram-nas com uma habilidade pasmosa. É preciso ver que nem só cada nação isoladamente lhe fará as concessões, que juntas nunca fariam; a Tcheco-Slovaquia já anunciou que está disposta a renunciar ás indemnizações por nacionalização de bens. . . Ha mais: é que tratando isoladamente com cada uma delas, lançou-as numa concorrencia comercial feroz, umas contra as outras, como está sucedendo actualmente com o petroleo, da qual ninguem aproveitará mais do que os proprios «soviets». A França, a esta hora, talvez tenha já reconhecido que a sua intransigencia lhe foi mais prejudicial do que util.

DE GENOVA

Uma convenção de trabalho italo-germano e um pacto politico-economico britanico-italiano

Tchitcherine quere saber se o memorandum foi aprovado

GENOVA, 10

Diz-se que a Italia e a Alemanha elaboraram um projecto de convenção de trabalho, o qual está actualmente submetido á apreciação do governo de Berlim para ser ratificado. Está em via de elaboração um acordo geral, politico e economico entre a Italia e a Grã-Bretanha com o fim de garantir a situação da Italia no Mediterraneo.

Tchitchrine dirigiu uma nota ao presidente da Conferencia perguntando se o governo francês já tinha aprovado o «memorandum» dos aliados e em caso contrario quais os governos que lhe tinham dado a sua aprovação. Entretanto os russos reservavam a sua resposta até hoje.—«Diario de Lisboa».

As negociações com os russos

GENOVA, 10

Assegura-se que o sr. Jaspar procura uma formula que, conformando-se com o principio do respeito da propriedade, permitisse simultaneamente a continuação das negociações com os russos.—(U. P.)

O EX-KAISER e a grande guerra

LONDRES, 10

O ex-imperador Guilherme intentou um processo de difamação contra o sr. Sternheim, autor duma brochura satirica alemã que insinua que o ex-monarca teria demonstrado falta de coragem durante a crise de 1918.—(U. P.)

A guerra civil na China

TIEN-TSIN, 10

Forças inglesas, americanas, francesas e a guarnição japonesa patrulham a cidade como medida de protecção contra a soldadesca fugitiva do general Chang.—(R.)

Emprêsa Técnica Industrial, L.da
TEL. C. 854 — 292, RUA AUREA, 292 — TEL. C. 854
REPRESENTANTES DA FÁBRICA
— LANZ —
LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS
EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA
GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS

EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O "raid,, recomeçará ámanhã quinta feira?

Por um novo radio transmitido de Fernando Noronha, ontem ás 15,15 pelo nosso enviado especial tomámos confirmação da noticia que alguns jornais publicaram de que os aviadores pensavam tentar ámanhã quinta feira o vôo ida e volta da ilha aos penedos. O telegrama transmitido áquela hora foi entendido em Lisboa ás 21,10.

A'manhã recomeça o "raid"

Por informações transmitidas oficialmente pelo Ministerio da Marinha baseadas num telegrama de Sacadura Cabral, vindo de Pernambuco, sabe-se que o hidro-avião «Fairey 16» levanta ámanhã de manhã vôo de Fernando Noronha para os Rochedos e daqui para Fernando Noronha, para seguir ao continente brasileiro.

O vôo deve levar cerca de nove horas, de modo que só pela noite de ámanhã teremos noticias da realização desta «etape» de cerca de 700 milhas.

Diplomatas que regressam ao seu país

No rapido de Madrid seguiram hoje para aquela capital os filhos do sr. ministro de Espanha, mademoiselle Maria Padilla e sr. Ricardo Padilla.

No mesmo comboio partiu tambem para Espanha o senador sr. Sene Canito, presidente do Supremo Tribunal de Madrid.

Para Paris partiram o 2.º secretario da Embaixada do Brasil, dr. Graça Aranha, e o dr. Jaime Mec, consul do Brasil em Liverpool.

Na gare do Rossio estiveram a apresentar cumprimentos aos ilustres diplomatas os srs. dr. Macedo Soares, 1.º secretario da Embaixada do Brasil; o escritor sr. Mario de Artagão, varios representantes da colonia brasileira e muitos amigos pessoais.

Fabra Ribas

deve chegar a Lisboa depois de amanhã

Na sexta-feira chega a Lisboa o chefe socialista espanhol e membro do Instituto de Reformas Sociais, Fabra Ribas, que é tambem um grande amigo de Portugal, tendo sido processado em Paris, no outono de 1911, por defender na imprensa a Republica portuguesa, quando os monarquicos ali estavam preparando uma conspiração contra o regime.

Fabra Ribas vem a Lisboa realizar uma conferencia na Universidade Livre, sobre a «Crise economica mundial suas causas e seus remedios», a qual se realiza na noite de sabado. Consta-nos que a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, agora definitivamente organizada, tambem o convidou para realizar outra conferencia sobre a «Nova Internacional do Trabalho».

O regime da aquisição de cambiais vai ser modificado

Em consequencia das discussões de caracter financeiro e economico tomadas na Conferencia de Genova consta-nos que muito brevemente será modificado o actual regime de aquisição de cambiais, de acordo tambem com as declarações feitas recentemente pelo sr. ministro das Finanças, no Parlamento.

«FLORINHAS DA RUA»

A FESTA NO S. LUIZ

Tres camaradas da imprensa, D. José Paulo da Camara, do «Diario de Noticias», Rodrigues de Mendonça, da «Monarquia», e Correia Marques, da «Epoca», tomaram a simpatica iniciativa de promover uma festa no S. Luiz em beneficio das «Florinhas da Rua». O espectaculo, que se realiza no proximo dia 26, constará de dois actos da «Morêninha» e dum interessante acto de variedades. Já estão adquiridos muitos logares e é grande o entusiasmo que está despertando a festa.

Os bilhetes encontram-se em casa da sr.ª D. Maria Monteiro de Almeida, na rua do Alecrim, n.º 70.

A TARDE PARLAMENTAR

UM DISCURSO DO SR. CUNHA LEAL SOBRE A SITUAÇÃO DO PAÍS

"O orçamento é, de todas as graves questões que nos preocupam, a menos importante"

O chefe do governo faz afirmações categoricas sobre a necessidade de se votar o orçamento

A' hora regimental estão na sala os srs. Sá Pereira, Ginestal Machado e João Luiz Ricardo.

* * *

Tambem já compareceu o sr. ministro da Agricultura, que decerto veio cedo para apresentar alguma das suas propostas de lei.

* * *

A chamada faz-se ás 15,5, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, respondendo 48 deputados.

* * *

O primeiro ministro a chegar, foi o sr. Correia Barreto. No inicio da sessão, 15,20, está pouca gente. Um funcionario sermoneia a acta, renovando o sr. Rego Chaves o seu requerimento para tratar, em negocio urgente, do contrato realizado recentemente entre o Estado e o Banco de Portugal e que, divergindo da autorização parlamentar, concede á segunda entidade certas vantagens. O sr. Almeida Ribeiro dá ligeiras explicações, deliberando o sr. Rego Chaves retirar o seu requerimento, para o apresentar em ocasião mais oportuna.

* * *

Vai discutir-se, antes da ordem do dia, a forma de apreciar rapidamente a proposta orçamental. Entra nesse momento o sr. presidente do ministerio, que escuta com atenção as considerações do sr. Alberto Xavier, o primeiro orador. Este, concordando com a necessidade de apreciar o orçamento, a fim de realizar as economias que a situação do erario publico exige, aproveita o ensejo para demonstrar que lê os jornais ingleses, citando actos de energia por Lloyd George praticados, á bem do país.

* * *

Afinal, o sr. Alberto Xavier requereu dispensa e urgencia para um longo projecto sobre o orçamento, apresentando, ainda, uma moção em que faz votos pelo restabelecimento de uma administração republicana.

* * *

A urgencia e dispensa de regimento foi aprovada para o projecto do sr. Alberto Xavier, mas o sr. João Luís Ricardo lembra a conveniencia de se discutir esse trabalho ámanhã ou depois. A camara, porém, resolve em contrario — sem prejuizo da ordem dos trabalhos.

* * *

E' concedida a palavra ao sr. Cunha Leal que declara que o orçamento é, das questões que interessam ao país, a menos importante. E' claro que o estrangeiro estranha o facto de não termos as contas em dia, mas a verdade é que de nada serve a discussão orçamental, uma vez que, tomando em atenção as propostas de finanças, elas alterarão todos os calculos do govêrno.

* * *

—Eu compreendia que, em vez da pressa em discutir o orçamento, o sr. ministro das Finanças se apresentasse á Camara com trabalhos que esta pudesse apreciar rapidamente, de fórma a efectivá-los com prontidão!

E o sr. Cunha Leal cerra a argumentação, acentuando a sua censura ao governo, pelo facto de este, em vez de se apresentar com um programa que capte a confiança externa, reclama, sómente, a aprovação de um orçamento de que nada de pratico resultará.

* * *

A critica do sr. Cunha Leal ao ministerio é formidavel. A camara parece só agora descobrir a energia financeira dos nossos homens de Estado, á medida que o orador lhe vai atirando o seu fornecimento de argumentos. Quanto á maioria democratica, pouco sabedora de materia tão complicada, ouve o discurso—surpresa.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva aproximou-se muito do sr. Cunha Leal, a fim de o ouvir melhor. De quando em vez, cofia a sua barbinha grisalha. Depois, ao terminar o orador, pede a palavra. Vamos vêr...

* * *

O sr. presidente do ministerio: — Concordo em parte com as considerações do sr. Cunha Leal. O parlamento não pode alterar grande parte do orçamento — e por isso a discussão dessa parte será inutil. Mas isto não quer dizer que não seja necessario apreciá-lo, uma vez que uma proposta orçamental é sempre a previsão de um minimo de despesas, e esse minimo tem de ser fixado.

* * *

O sr. Cunha Leal interrompe as considerações do sr. presidente do ministerio. Revalida parte dos seus argumentos e o orador responde-lhe, afirmando, em sumula, a necessidade impreterivel de a proposta orçamental receber a chancela do Congresso da Republica.

* * *

— Nós podemos fazer em cinco minutos, se quizermos, aquilo que demora quatro, cinco, seis sessões. Eu não aceito o regime dos duodecimos!

* * *

Conclusão do discurso do chefe do governo: — «Trabalhar! Trabalhemos de dia e de noite, aos sabados e aos domingos, até que tudo esteja discutido e aprovado!»

Alguns deputados fazem trejeitos de desaprovação...

* * *

Faltam vinte minutos para as dezasete horas. Entra-se na ordem do dia: — credito de três milhões. Vai usar da palavra, longamente, o sr. Canha Lial.

NO SENADO

O sr. Ribeiro de Melo e o emprego publico do sr. Joaquim Belford

A mesa é constituida pelos srs. Pereira Osorio, Ramos Pereira e Fernandes de Almeida. A leitura da acta é feita com a presença de 27 senadores. Do governo, os titulares das pastas da Justiça, Guerra e Agricultura.

O sr. Ribeiro de Melo protesta energicamente contra determinadas acusações feitas ao antigo ministro e parlamentar sr. dr. João Gonçalves, de quem faz o maior elogio como homem de bem e honesto e como velho republicano. Termina por protestar igualmente contra a permanencia do sr. dr. Joaquim Belford no seu logar de funcionario do Estado.

O sr. ministro da agricultura declara que as conclusões do respectivo relatorio ilibam completamente aquele senhor das imputações que lhe atribuiam; quanto ao sr. Belford responde, já mandara suspender das suas funções aquele funcionario superior.

O sr. Julio Ribeiro reclama providencias para o facto de se encontrar em Portalegre, louco e ao abandono, um soldado que serviu na grande guerra.

O sr. Alfredo Portugal pede providencias para que não falte á assistencia publica o açucar de que carece.

O sr. ministro da Agricultura declara que vai providenciar.

Comissão de marinha

Visita o Lazareto

A comissão presidida pelo almirante sr. Inacio Loforte, encarregada de estudar a instalação das brigadas de marinha, visita ámanhã o edificio do Lazareto.

OS GRANDES CRIMES

Um drama sangrento em pleno Bairro Alto

(*Continuação da 5.ª pagina*)

de carnes, estendeu-se sobre a coberta vermelha. Dois dedos delicados, como petalas de roza morta, a enclavinharem-se. A outra mão pouza sobre o seio e tambem tem ternura e beleza.

O crime já sabem como foi. Estrangularam-na, com um pano, para lhe roubarem o cordãosito e as meias libras, que trazia nas orelhas. Um detalhe: na gaveta encontraram apenas dois mil reis, duas notas vermelhas. Teria mais dinheiro? Não teria? A policia vai apurar, arredada a hipotese do crime por ciume. Ciume de quê? Se ela não era bonita! Morreu a Linda! Mataram a Linda! O seu corpo já está na Morgue. O 62, lója, uma porta verde, na travessa dos Fieis de Deus, já está selado. Morreu a Linda! Mataram a Linda! Sempre a morte andou passo e passo com o amor. Mas ela, que não tinha culpas a expiar, nem amor, porque morreu?

Varios agentes percorreram as casas de penhores e estabelecimentos que negociam em objectos de ouro, avisando-as para não negociarem com os objectos que foram roubados á Olinda Maria.

Ao meio dia, depois das formalidades legais, estando presentes o sub-delegado de saude sr. dr. Agostinho Lucio da Silva e do juiz de paz sr. José Joaquim de Almeida, foi o cadaver removido da casa da travessa dos Fieis de Deus para a Morgue.

A policia deteve hoje dois individuos, por suspeita de que eles tivessem sido os autores do crime.

Depois de interrogados foram postos em liberdade, por nada se ter provado contra eles.

A barca "Amiga do Povo,,

Donativos para os naufragos

Foram autorizadas: a delegação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos em Viana do Castelo a aceitar o legado correspondente a metade do remanescente da sua herança, deixada por D. Beatriz Augusta do Pinho Barbosa Nogueira; a Misericordia de Evora, a aceitar o legado de 300$, deixado por Luís da Cunha; a Misericordia da Horta, a aceitar o donativo de 1.420$78, feito pela comissão encarregada de angariar donativos para as vitimas sobreviventes do naufragio da barca *Amiga do Povo* convertendo-o em inscripções de assentamento e aplicando os respectivos juros a socorros maritimos na ilha do Pico.

Comité Fernão de Magalhães

Um almoço no restaurant Tavares

No restaurant Tavares realizou-se hoje um almoço intimo oferecido pela Sociedade de Geografia aos membros do comité Fernão de Magalhães srs. H. Watel Wjhastenon e Marangue Von Yrrelvecre.

Ao «toast» foram trocados calorosos brindes entre o presidente da Sociedade de Geografia e os homenageados.

Oficiais agraciados

Foram propostos para serem agraciados com a Gran Cruz de Cristo e com o grau de oficial de S. Tiago, respectivamente, os cidadãos franceses Saint Lucien e Gabriel Bernard.

Atropelamento

Na sala de observações do Hospital de S. José deu ontem entrada o fazendeiro João Esteves, residente em Cabeça de Montachique, que ali foi atropelado por um automovel, ficando com o craneo fracturado.

Caido de uma muralha

O menor Teofilo da Fonseca, de 10 anos, morador na rua 24 de Julho, 112, 3.º, andando a brincar na muralha de Braço de Prata, caiu, fracturando a base do craneo. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.